

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 498

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA — SABBADO 27 DE MAIO

Quando as instituições por que se regem um paiz assentam n'uma base viciosa e immoral, todo o organismo social hade resentir-se e corromper-se ao reverberar d'essas instituições. E assim o commercio, a industria, as artes, as sciencias, profissionalando-se ao abrigo de taes instituições, hão de produzir a negação completa de quanto tenda ao engrandecimento moral d'esse paiz.

O sopro Divino, que outra cousa não é licito chamar-se ao crescido desenvolvimento da intelligencia humana, tem, não ha duvida, levado o homem a um avanço de progresso e adiantamento, por assim dizer prodigiosos; mas as manifestações d'este grandioso fenomeno, acompanhadas como são de uma requintada corrupção e malicia a que é ensejo a perversão inculcada pelos principios vigentes, temos de as acceitar como presagadoras de um cataclismo iminente, e então não se nos deve chamar retrogrados se a taes progressos preferimos o estacionamento.

E' de contristar até ao horror o que vemos ali exuberar-se em cada ramo da sociedade actual.

Se nos viramos para o scientifico, ao admirar seus progressos e descobertas quizeramos isentar d'este sentimento o horror que nos suggere a propagação de doutrinas materialistas que acompanha o professor de qualquer ramo de sciencia. O atheismo, o amor exclusivo da materia, o racionalismo puro, são como que condições obrigadas á difusão da sciencia moderna. O professor, o chamado sabio moderno, tem para si que um exclusivo omnipotente se encerra em sua propria entidade Pavoneando-se na ideia fixa da exclusiva propriedade de conhecimentos scientificos em ordem á subordinação da propria Divindade a quem allude sempre com desdem, se—o que acontece raras vezes—lhe concede o favor da existencia, não cança em materialisar as ideias, e levar portanto a sociedade ao centro de podridão moral, onde não existe a ideia de Deus.

O halito pestifero de doutrinas em tal ordem definidas, inflicção o recinto social; d'ahi a bestialização em vez da instrução, o desentrelamento das peiores paixões, a terrivel expansão d'ellas em torrentes perniciosas e deletérias, a desordem, o inferno—productos consequentes da ideia abstracta ou nulla da existencia de Deus.

O commercio participando d'este influxo nefasto torna-se, em vez de licita e honrada permuta de interesses, em veniaga e audaz pirataria. O abuso de confiança, o nenhum escrupulo ao explorar o credito, embrenha o aventureiro que se arvorou um dia banqueiro ou cambista nos meandros de uma jogatina illicita, de um echatinar torpissimo. D'ahi as quebras fraudulentas ou o roubo industrioso que é a sua equivalencia, percipitando na ruina o negociante honrado, o homem de bem cuja boa fé, baseada na propria consciencia, lhe facilitou a confiança. A crise que atravessamos é uma evidente demonstração d'esta lastimosa verdade de cousas.

O proletarismo eivado do espirito egoista do socialismo prosegue lentamente, e como o lume sob cinzas na obra mais horrivelmente funesta, que os principios modernos podiam crear, com o fim de esmorenar o edificio social: e emfim todos os ramos da sociedade actual estão contaminados d'essa lepra moral, que é o prenuncio do aniquillamento e do exterminio.

E por este plano inclinado para a perdição nos fazem resvalar as instituições que nos regem, que tanto se decantam e

encarecem, á sombra das quaes todavia medra a olhos vistos a corrupção.

Querem uma sociedade sem crenças e temor de Deus, abstrahida de toda a defferencia e respeito para com os preceitos da Igreja—foco e principio de toda a illustração—fundamento da moral e do direito. Querem uma sociedade puramente materialista e sem noções religiosas. Materia e só materia. Não se estranhe, pois, que a natural inherencia da materia,—a podridão, o aniquillamento seja o fim latente d'essa sociedade.

J. MACHADO JUNIOR.

## Ignacio I, cardeal patriarcha de Lisboa, etc.

Ao clero e fieis d'este Patriarchado saude e benção em Jesus Christo, nosso Salvador.

Fazemos saber, que tendo sido sepultado em 8 do corrente no cemiterio dos Prazeres o herege notorio D. Angel Herreros de Mora, chefe de uma das seitas protestantes, dita evangelica, este cemiterio ficára desde logo profanado, e por conseguinte inacessivel ao enterro dos catholicos, para os quaes fóra unicamente destinado.

Em presença de um tal attentado, que tanto vae de encontro ás leis da Igreja, de que somos mantenedor; e não menos ás do Estado, que não permite nenhuma das seitas protestantes, ou quaesquer outras, salvas limitadas condições, no artigo 6.º da Carta Constitucional; e que não tolera demonstrações publicas de culto diverso, como é manifesto no livro 2.º, titulo 1.º, capitulo I, artigo 13.º, § 1.º, n.º 4 do Codigo Penal: mandamos a todos os parochos d'esta capital, ou quaesquer outros presbyteros sob nossa jurisdicção, que acompanhando defunctos fallecidos no gremio da Igreja Catholica, ao referido cemiterio, benzam antes a sepultura, em que serão lançados. (1)

Esta providencia se guardará rigorosamente emquanto o governo de Sua Magestade não mandar separar nos cemiterios uma parte d'elles para os fallecidos de cultos falsos, como se pratica em outras nações da Europa, e de que já ha exemplo em Portugal, até no districto de Lisboa.

Feita esta separação no mencionado cemiterio, então procederemos á benção do mesmo na conformidade das leis canonicas, e cessará desde logo a benção especial, que ordenamos.

A medida, que agora tomamos a respeito do cemiterio occidental de Lisboa, será applicavel a qualquer outro cemiterio do nosso Patriarchado, e prelaças ane-

## (1) BENEDICTIO SEPULTURAE

Oremus

Deus, qui es totius orbis Conditor, et humani generis Redemptor, cunctarumque creaturarum visibilium et invisibilium perfectus dispositor, te supplici voce, ac puro corde exposuimus, ut hanc sepulturam, in qua famuli tui N (familiae tuae N) corpus quiescere debet post curricula hujus vitae labentia, puri gare, bene dicere, et sancti ficare digneris, qui remissionem omnium peccatorum per tuam magnam misericordiam in te confidenti praestitisti, corpori quoque ejus in hac sepultura quiescenti, et tubam primi Archangeli expectanti, consolationem perpetuam largiter impertire.

Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Deinde aspergatur Sepultura aqua benedicta.

xas, se n'elle fór sepultado algum herege, que por suas palavras e actos, como tal se tenha denunciado; ou ainda christão de vida escandalosa, segundo está determinado em direito, salvo se á hora da morte manifestar sincero arrependimento.

Seja lida esta nossa Provisão á estação da missa conventual, e registada no livro competente.

Dada em nossa residencia patriarchal de S. Vicente de Fóra, sob nosso sello e armas, em 13 de maio de 1876.

Ignacio, Cardeal Patriarcha.

Recebemos de Vienna de Austria mui agradaveis noticias.

O Senhor Dom Miguel gosa perfeita saude, e goza a admiração e estima de quantos tratam com elle

A Senhora Archiduqueza Dona Maria Thereza está no seu estado interessante. Sua Alteza a Senhora Infanta Dona Maria das Neves e o seu augusto esposo o Sr. Infante Dom Afonso passaram a quaresma em Vienna de Austria, Voltando a Gratz no dia 20 de abril.

Partem com brevidade para a capital da Austria a Senhora Dona Adelaide de Bragança e sua filha a Senhora Dona Aldegundes.

Da Senhora Duqueza de Baviera e de seu augusto esposo tambem recebemos boas noticias.

Suas Altezas a Senhora Dona Mariana e Dona Maria Antonia estão em Broombach, e graças a Deus de perfeita saude.

Foi muito sentida por toda a real familia do Senhor Dom Miguel a morte de Sua Alteza a Senhora Infanta Dona Isabel Maria.

O Senhor Dom Miguel e sua augusta mãe receberam muitos cumprimentos, por occasião d'aquelle infausto acontecimento, não só de Portugal mas de diferentes côrtes estrangeiras.—(«Nação»)

## LIVROS E IMPRESSOS

—PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICIONARIO GEOGRAFICO, ESTADISTICO, CHOROGRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, COROGRAFICO E ETIMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Publicou-se o fasciculo 100.º, que comprehende as folhas 37 e 38 do volume VI, e corre de paginas 577 até 608.

Conclue a minuciosissima descripção de Penafiel, começada no fasciculo antecedente, e traz outras curiosas noticias.

—O VIOLINO DO DIABO, por H. P. Escrich—Versão de Julio Gama.

Recebemos este bonito conto, editado pelo snr. Chardron, e que é o primeiro das Noites amenas, cuja publicação está sendo feita por aquelle incaçavel editor.

Temos por vezes fallado das obras do grande romancista hispanhol, e não nos cansaremos de as recomendar aos nossos leitores; porque pertencem ao, infelizmente, pequeno numero das que tem entrada franca em todas as estantes.

A collecção dos romances de Escrich constituem uma bibliotheca preciosa.

O snr. Chardron já encetou a publicação do romance Os anjos da terra, pelo mesmo auctor.

—DICIONARIO POPULAR — HISTORICO, GEOGRAFICO, MITOLOGICO, BIOGRAFICO ARTISTICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 49 do Dicionario popular, do qual é director o sr. Pinheiro Chagas, e collaboradores os snrs. Torres de Mascarenhas, Cunha Belem, Carlos Eugenio, Francisco Palha, Gastão da Fonseca, Delfim d'Almeida, G. Ennes, J. de Vilhena Barbosa, F. Costa, F. Lobo, J. Martins de Carvalho, L. A. Palmeirim, Marquez de Sousa, B. Pato, S. E. dos Anjos, V. do Arneiro, V. de Benalcanfor e Z. Aça.

—AS TRAGEDIAS DE PARIS (1 volume).

Esta publicação é feita pela empreza dos snrs. Mattos Moreira & C.ª, benemeritos editores de Lisboa, que tem notavelmente enriquecido a nossa litteratura com obras de grande valor.

A mesma empreza vae publicar o Dicionario de geographia universal.—Por uma sociedade de homens de sciencia, composto segundo os trabalhos geographicos dos melhores auctores portuguezes, brazileiros, francezes, inglezes e allemães e de accordo com as ultimas publicações geograficas e estatisticas dos diferentes paizes; comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensaveis com relação ao commercio, ás artes e industrias fabris; desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, Provincias Ultramarinas e Brazil.

O Dicionario de Geographia Universal será distribuido semanalmente em fasciculos de 16 paginas, formato in-folio com duas columnas, typo miudo, completamente novo, e papel da melhor qualidade.

Cada fasciculo com a competente capa custa 100 rs.

Provincias—As pessoas que quizerem subscrever deverão enviar adiantadamente á administração da empreza a importancia de dois ou mais fasciculos em estampilhas ou vales do correio.

Estrangeiro—A importancia do fasciculo accresce o porte do correio devendo os pagamentos serem feitos adiantadamente ás series de 25 fasciculos pelo menos. Para os Estados da União Geral dos Correios, 115 rs. cada fasciculo, franco de porte.

As remessas para as Provincias e Estrangeiro serão feitas regularmente de dois em dois fasciculos.

As pessoas, tanto de Lisboa como das Provincias, que se responsabilarem por dez assignaturas realisaveis, terão direito a um exemplar gratis.

A obra constará de 100 fasciculos, aproximadamente.

Assigna-se nas principaes livrarias do reino.

—RECREIO INFANTIL—Periodico illustrado, dedicado ás creanças portuguezas e brazileiras.

Este bello jornal, que tem a collaboração dos melhores escriptores, publica-se duas vezes por mez em fasciculos de 16 paginas, impressos a duas côres, e adorno de bellissimas gravuras.

Está publicado o n.º 11, que vem, como os antecedentes, magnifico.

O escriptorio da empreza é em Lisboa, na rua Nova dos Martyres, n.º 8. O seu preço é 100 rs. por cada n.º, pagos no acto da entrega.

As pessoas que assignarem por 24 n.ºs, ou os comprarem, pagando no acto da entrega de cada um, recebem como brinde um volume illustrado e primorosamente cartornado.

## GAZETILHA

A festa de S. Luiz Gonzaga.—Esta festa que costuma ser feita pelos estudantes do seminario e do lyceu de Bra-

ga, foi este anno feita com toda a solemnidade na capella do Paço Archiepiscopal, no dia 25, assistindo a todos os actos na sua tribuna o ex.<sup>mo</sup> sr. arcebispo.

A capella achava-se singela e magestosamente ornada.

O throno onde estava exposto o SS. Sacramento era todo coberto de lindas jarras de flores e castiças de prata, assim como o pequeno throno, onde estava a Imagem de S. Luiz.

Toda a festa foi feita pelos estudantes acolythando elles e ajudando á missa que foi celebrada pelo vice-reitor do seminario padre João Rebello Cardoso de Menezes.

O sermão foi pregado pelo seminarista Abilio Augusto de Passos, que tomando para thema=*initium sapientiae timor Domini*=mostrou que só este principio podia tornar distincto o estudante assim como tinha tornado immortal Luiz de Gonzaga.

Era na realidade poetico ver os jovens estudantes festejar um, que sendo joven e estudante como elles, se santificou nos bancos escolares.

Era bello e esperançoso ver os ordinandos juntos com seu prelado fitar os olhos n'aquelle que foi victima da caridade, sacrificando-se pela salvação dos homens para gloria de Deus.

**Mez Eucharistico.**—No 1.<sup>o</sup> de junho, quinta-feira proxima, por 11 horas da manhã, dar-se-ha principio na igreja do Salvador á devoção do Mez de Junho, ou Mez Eucharistico, com missa cantada e exposição do SS. Sacramento todo o dia.

A's 6 horas da tarde consecrarão os exercicios na forma dos annos anteriores, havendo sempre exposição no throno áquella hora em que deverão continuar os exercicios durante todo o mez.

**Fallecimento.**—Falleceu no dia 24 o ex.<sup>mo</sup> João Pacheco Pereira de Souza Peixoto de Carvalho, na sua casa de Villar, no Porto.

Era dotado de extrema bondade, pelo que se tornava estimado de todas as pessoas que com elle tractavam.

Foi director da Sociedade do Palacio de Crystal e da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Era cunhado da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Bretiandam, a cuja familia damos os devidos pesames.

**Outro.**—No dia 22 falleceu em Guimarães a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza de Mello Pereira de Sampaio, tia do sr. barão de Pombeiro.

**Banhos de Visella.**—E' extraordinaria a concorrência de banhistas que já teem affluído ás Caldas de Visella. Estão alli os snrs. visconde de Freixo, Camillo Castello Branco, José de Moraes Pinto d'Almeida, Miguel Mascarenhas, barão de Fornos, barão de Mesquita, Thomaz Archer, Belchior Baptista Gonçalves, Francisco Antonio de Lima, e muitos outros notaveis cavalheiros.

**Homenagem.**—Lemos na «Gazette du Midi», de Marselha:

No dia 16 do corrente maio teve lugar uma reunião dos consules das varias nações, em um salão do hotel do Louvre e da Paz. Por iniciativa do illustre consul de Portugal, o sr. D. Garcia de Mendonça, foi decidido que uma carta collectiva de pesames fosse enviada ás familias dos consules de França e Alemanha, assassinados em Salonica, e que se celebrassem em Marselha, com a maior brevidade, umas exequias solemnes, para assistir ás quaes fossem convidadas as principaes autoridades locais.

Em occasião oportuna se annunciára o dia certo em que terá lugar a celebração d'esse acto religioso.

**Festividade.**—A' manhã tem de festejar-se com toda a solemnidade a Virgem Nossa Senhora de Guadalupe, que se venera na sede da sua capella no monte de Santa Margarida, com missa cantada a instrumental, exposição do SS. Sacramento todo o dia, e de tarde sermão, ladainha de Nossa Senhora, terminando com a benção do SS. Sacramento.

**Mala Real Inglesa.**—Desde o dia 13 de junho é substituido o paquete «Neva» pelo «Tapis», cujo excellente paquete de 3:292 toneladas, e da força de 600 cavallos é um pouco maior do que o «Neva», e fazia a sua derrota para as Antilhas, para onde a companhia *Royal mail* sustenta um grande trafego, enviando tres paquetes por mez.

**Drama marítimo.**—Lê-se no «Globe» de Londres:

A barca «Caswell» chegou sabbado de manhã a Queenstown rebocada pela canhoneira «Goshavok». Affirma-se que foram assassinados quatro homens, a saber: o capitão, o segundo, o contra-mestre e o

cosinheiro, homem de côr. Um habil marinheiro, James Garrich, que se encarregara de governar o navio, conseguiu matar dois dos desordeiros gregos.

Um outro marinheiro, grego tambem, recebeu na desordem um fortissimo golpe de machado de carpinteiro, mas sobreviveu e ponde ser desembarcado prisioneiro em Queenstown.

As entranhas do capitão foram cortadas e separadas do corpo; os dois officiaes, depois de terem recebido dois tiros, foram acabados ás navalhadas, e o cosinheiro recebeu uma bala na cabeça e caiu morto ao subir a escada que vae dar ao camarim.

As victimas foram todas amarradas pelas pernas, depois atadas á ancora pequena e atirados ao mar, dando ainda signaes de vida o capitão e o terceiro official.

**Anedoctas.**—Um medico de grande reputação scientifica, e de muito espirito, deu a seguinte lição a um seu doente, muito importuno, mas muito avarento, e que só queria consultas de graça.

Encontraram-se um dia em uma rua das mais publicas, e o doente atravessou-se logo deante do medico, e principiou a fazer grande ladainha de padecimentos e de dores horribes e insupportaveis.—Sim, sim... deixe-me ver a lingua, disse o facultativo; levante a cabeça, feche os olhos, e deixe-se agora estar n'essa posição, que o quero examinar minuciosamente.

O homem esteve effectivamente n'esta incommoda posição por muito tempo, até que não podendo mais, abriu os olhos, e viu-se rodeado por muita gente cheia de curiosidade e de zombaria, e que desatou a rir ás gargalhadas do avarento logrado. O medico desapareceu a tempo deixando o seu cliente em tão comica posição.

—Fallando-se de feitos militares da nobreza diante d'uma rainha de França, dirigiu-se esta para o seu estribeiro-mór, e disse-lhe—Sr. conde de Tessé, a vossa familia tambem se distingue muito na carreira das armas—Sim, minha senhora, respondeu immediatamente o conde: todos nós morremos ao serviço de nossos amos.—Como sou feliz, respondeu a rainha, que vós escapasseis para m'o dizer.

**O gallo.**—(Lonto de Schmid)—Certa dona de casa mui diligente e activa, acordava todos os dias pela manhã as suas duas criadas ao primeiro cantar do gallo.

Irritaram-se estas contra o gallo a ponto que o degollaram a fim de poderem ficar mais algum tempo na cama.

E que succedeu depois? A velha ama, não sabendo as horas que eram, acordou-as desde então sempre muito mais cedo, e algumas vezes á meia noite.—(Extr.).

**Concilio Vaticano.**—Annunciamos e recommendamos aos nossos leitores o discurso admiravel que em favor da infallibilidade do Romano Pontifice pronunciou no dicto sacrosanto Concilio o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. dr. D. Miguel Paya e Rico, então Bispo de Cuenca e hoje Arcebispo de Santiago na Hespanha, levado do amor á verdade e do desejo da concórdia. Este discurso foi improvisado e se attendemos á benéfica influencia que exerceu no animo dos Padres do sancto concilio pôde-se dizer idéia e obra do Divino Espírito Sancto cuja assistencia foi offerecida por Jesus seu fundador divino á Igreja docente até o fim dos seculos. Inocente com elle vai a interessante historia que d'este discurso nós dá o seu auctor.

E' um folheto d'amena e utilissima leitura que se vende pelo modico preço de 120 réis na Livraria Catholica, do Porto, praça de D. Pedro, 131.—(Palavra).

**Anniversario natalicio de Pio IX.**—(Bem Publico). Festejou-se no dia 13 do corrente, em Braga, com a maior pompa e com todas as demonstrações exteriores que podiam realçar mais o brilhantismo da festa, o 84.<sup>o</sup> anniversario de S. Sanctidade Pio IX. Musicas percorreram as ruas durante o dia, innumeraveis foguetes, cortando os ares, proclamavam o mais alto que lhes era possível a gloria d'este dia. De tarde cantou-se um solemne *Te-Deum*, houve oração gratulatoria, e á noite illuminou-se toda a cidade.

Uma circumstancia nos parece que não devemos calar porque redonda em honra dos catholicos de Braga. Na Italia, onde não é costume festejar se o dia anniversario natalicio, como entre nós, faz-se agora esta commemoração festival ao natal de Pio IX, e foi de Braga que para alli saiu o impulso.

**Empresa colossal.**—Diz um jornal que se projecta mais uma empresa ver-

dadeiramente colossal. Um engenheiro americano acaba de propôr ao governo russo a construção de um canal que ponha o mar Caspio em communicação com o Mediterraneo.

Pretende o ousado engenheiro impedir por esta forma, que o maior de todos os lagos interiores, como é o mar Caspio, se transforme pouco a pouco n'um vasto charco ou pantano, sorte que o espera com o andar dos seculos.

A partir de bem remotas eras, este lago, á semilhança do de Aral, chamado tambem mar de Aral, e de outros lagos da Asia, tem consideravelmente diminuido.

Pensa o engenheiro que a força da agua que se precipitaria do mar Negro no Caspio, situado 118 pés mais abaixo, lhe serviria para facilitar o seu trabalho, e para encher a bacia do Caspio ao nivel do Mar Negro. Propõe-se mais desviar o curso do rio Don, e fazê-lo entrar no Volga.

Calcula o engenheiro que esta obra colossal se poderá executar em 25 annos.

**Visitador Apostolico das christandades syriacas na Costa Malabar.**—Da *India catholica* chegada pela ultima mala transcrevemos a seguinte noticia:

«Aprove ao successor de S. Pedro, Vigario de Christo na terra, o glorioso Pontifice Papa Pio IX, nomear para o laborioso officio de Visitador Apostolico das christandades syriacas na Costa Malabar, sujeitas em parte ao arcebispo de Goa, e em parte ao Vicariato apostolico de Verapoly, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo Leão Meurin, S. J. Vigario apostolico de Bombaim.

Foi motivado este passo pela infeliz existencia do schisma, n'quella outr'ora tão formosa parte da vinha do Senhor.

Outros jornaes já annunciaram este facto: a nós cumpre registal-o, e acrescentar, o que talvez será novo a mpitos de nossos leitores, que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> ha assentado a viagem pelo vapor de B. I. S. N. *Companhia*, que larga este porto no sabbado pelas 4 horas p. m. Não seguirá porém directamente ao seu destino, mas se demorará uns oito dias em Goa, onde sem duvida, além de ter conferencias sobre o importante negocio, como necessariamente deve com o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo de Goa, irá prostrar-se ante o tumulo de S. Francisco Xavier, a fim de implorar ao glorioso apostolo das Indias a sua valiosa intercessão para o bom exito dos seus trabalhos. Ahi, no soberbo mausoleu que encerra o corpo sagrado e incorrupto do grande Apostolo, offerecerá S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o sacrosanto sacrificio da Missa, para o mesmo angusto fim, pelo que o proprio Sancto o offerecia n'aquelle magnifico templo do Bom Jesus. De seus labios e do seu coração subirá aos céos a oração que S. Francisco Xavier compoz, e costumava rezar todos os dias pela conversão dos que andavam desviados do caminho da salvação; e podemos nós duvidar de que o Santo Padre se ha-de apressar em apresental-a, qual suave incenso, ao throno do Altissimo?»

**Inundação d'um theatro.**—Pelas onze horas da noite, de ante-hontem, no theatro de Batignolles, na occasião em que o drama que se representava, diz o *Petit Journal*, estava quasi a terminar, alguns empregados do theatro notaram no subsolo um veia de agua que dentro em pouco tomou proporções graves.

Os bombeiros de serviço fecharam as torneiras, mas não obtendo resultado algum foi necessario ir chamar á rua Chapon os agentes da Companhia geral das aguas. Os esforços d'estes tambem não foram melhor succedidos. A agua continuava a subir. Fecharam-se todos os tubos das ruas convisinhas.

Um só, o da rua Levis, se não pôde fechar por causa do seu mau estado. Vieram alviões, picaretas, levantou-se o pavimento, cavou-se ao solo; mas nenhum resultado.

Finalmente, á uma hora, a agua tinha attingido metro e meio de altura; desced-se aos canos de exgoto, e conseguiu-se encontrar a causa d'aquella inundação.

Durante uma parte da noite, varios operarios tiveram que estar a tocar á bomba para estancar a agua, e no dia seguinte pela manhã ainda a multidão contemplava os vestigios humidos d'aquella incidente.

Os espectadores que assistiam á representação, nem sequer desconfiaram de que estavam ameaçados de uma inundação.

**D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.**—Lê-se no «Conimbricense»:—Entre varios documentos que possuímos do celebre arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, uns todos escriptos pela sua propria letra, e outros com a sua assignatura, um d'elles é a seguinte provisão de 23 de Setembro de 1577, expedida contra os estudantes, que iam inquietar o socego das aulas do collegio da Companhia de Jesus daquella cidade.

«D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, etc. Fazemos saber como alguns estudantes, que estudam com os padres da companhia em o collegio de S. Paulo, sendo castigados por suas culpas, ou despedidos por não se esperar d'elles haverem de aproveitar, se vão ao dito collegio, e nas escolas d'elle passeiam com espadas e fazem maus ensinios, dizendo que já não são estudantes, do que se segue escandalo para os outros e occasião de não terem aos mestres o devido respeito. Ao que querendo nos acudir para bem das ditas escolas, mandamos que nenhum dos que assim forem castigados, ou despedidos, seja ousado a entrar nas escolas com espada a fazer algum mau ensino; e sendo caso que algum faça alguma cousa destas queremos e havemos por bem, que o reitor do dito collegio, ou pessoa que nas escolas fizer suas vezes, o possa mandar prender pelo nosso alcaide, que a isto e ao mais que pelas ditas pessoas lhe fór ordenado acudirá com diligencia, como por outras já passadas lhe mandamos, e que o dito estudante sendo assim preso, conforme a graveza de seu delicto, seja castigado pelo nosso provisor, como conservador das ditas escolas, tomando a informação que para isso fór necessaria, no que se haverá conforme ao que por outra lhe temos mandado acerca dos delictos dos estudantes.

Dada em Braga a 26 de Setembro de 1577 annos. Pedro do Valle a subscreeu —O ARCEBISPO PRIMAZ.»

**Cães damnados.**—Lê-se n'um jornal de Pariz:

Começam a apparecer os casos de hydrophobia em diversos pontos, e não é inutil repetir a este respeito alguns conselhos que, sem serem novos, estão comtudo longe de ser bem conhecidos do vulgo.

Primeiro, convem ensiar a conhecer a molestia no cão desde o seu principio, o que permittirá muitas vezes abafar o mal no seu germen com o animal que o traz. A raiva não se manifesta logo com accessos de furor. O cão começa por mudar de genio e de indole. Está inquieto, taciturno, esconde-se aos cantos, com a cabeça entre as mãos. Um pouco mais tarde tem delirio e allucinações; salta no ar como para agarrar moscas que não existem; arremette contra a parede atraz de um inimigo imaginario. Passado algum tempo, apparecem ao lado da bocca signaes de irritação manifesta.

O animal assemelha-se a uma criança a quem estão a romper os dentes: começa a morder e a mastigar toda a casta de objectos; arranha o solo, o ninho, morde na cama, na lã das almofadas, nos cobertores, nos tapetes, na orla das cortinas, chinellos, na relva, na terra, na madeira, nas pedras, no vidro etc., e muitas vezes engole bocados d'estes objectos.

Depois sobrem-lhe na voz uma mudança extranha, impossivel de descrever, mas tão caracteristica que basta para dar a conhecer o mal. Mr. Bouley conta que uma noite alguns alumnos de Alfort, ao recolherem á escola, ouviram aquelles latidos sair de uma casa e despertaram o porteiro para o avisar. Era exactamente o cão do porteiro, e o pobre homem recusava-se energicamente a admitir o diagnostico dos novos veterinarios. Acabou por ceder e confiou-lhes o cão, em quem a molestia se confirmou plenamente nos dias seguintes.

E durante todo este tempo, o cão bebe e come; não deixa de ser affectuoso, até mais affectuoso que de costume. Pousa a cabeça no regaço do dono e parece pedir allivio. Depois perde a sensibilidade e não manifesta dor alguma, quer o maltratam quer o queimem. Nesta occasião, abandona a casa, e é então que começa a raiva furiosa: o cão vagueando, com os olhos em fogo, pello ericado, a lingua fóra da bocca, atira-se a todos os cães que encontra, e morde em quanto acha na sua passagem.

Contra a raiva uma vez declarada, não se conhecem remedios. A titulo de preservativo, é com justiça recommendada a cau-

terisação com o ferro em brasa; mas se não é possível fazel-a immediatamente, deve-se no entanto sangrar a ferida, lavar-a, sugar-a. Os phosphoros, a polvora de caça inflammada são tambem recursos que se podem utilizar. O que é preciso é operar quanto antes.

**As ostras portuguezas.**— Do extracto da ultima sessão da Academia das sciencias de Pariz, tomamos os seguintes periodos:

Eis novas ostras que se apresentam á academia, sob o patrocínio de mr. Champollion. O seu relatório é de interesse actual e ao alcance de todos os estomagos.

Ha dois annos, uma variedade de ostras originarias de Portugal, isto é da bahia de Lisboa e da embocadura do Tejo (popularizada pelos romances) entrou no consumo publico. Estas ostras distinguem-se das outras especies pela concha em fórma de garra. O interior da concha é branco, excepto no talão, onde se encontra um ponto negro característico. O manto domolusco é orlado da uma franja de cor escura.

A ostra portugueza, geralmente pequena, é de um verde glauco, e a carne é quasi transparente. No estado selvagem, não é boa para comer, tanto pela sua magresa como pelo sabor pouco agradável. Em compensação, muito fecunda. Pelo fim do inverno, depois da estação das chuvas, augmenta de volume e torna-se de um branco leitoso; incha-se-lhe o fígado, e o manto é apenas indicado por uma orelha negra. De que provém esta deformação? Confessamos o; a ostra está gravida! D'alli a pouco o producto da concepção é expulso, e depois d'esta postura de abundancia excessiva, a ostra recupera a cor verde e a magresa habituaes.

A fecundidade da ostra portugueza é tal que, de Lisboa a Cacilhas, formam-se bancos agglomerados que occupam uma extensão de 50 kilometros approximadamente. Estes bancos, outr'ora despresados, estão hoje em plena exploração. E' de notar que a ostra portugueza não se torna fecunda e que os seus fructos não prosperam senão sob uma certa latitude e n'um meio especial. Tirada das aguas tepidas de Portugal ou do Meiodia da França, deixa de reproduzir nas regiões do norte, taes como as costas da Normandia, da Belgica e da Inglaterra.

Estas ostras, arrancadas á sua patria e magresa innata, são levadas a França e Inglaterra onde se engordam. Alli perdem o gosto de bravo e tomam uma gordura sufficiente que lhes permite apresentarem-se no mundo sem vergonha.

Submettido á analyse um kilogramma de ostras portuguezas tiradas da concha, dá 4 centigrammas de iodo e a centigrammas de bromio, quantidades muito superiores ás que dão as ostras colhidas nas costas de Inglaterra. Em rasão da sua composição especial, constituem, na opinião do auctor, um alimento precioso proprio a prevenir a escrophula, os enfartes ganglionares, o rachitismo e talvez a tísica. As propriedades especiaes das ostras portuguezas merecem pois a attenção dos hygienistas.

O relatório foi enviado ao exame de uma commissão composta de mrs. Pasteur, de Quatrefages e Lucase Duthiers.

**Tratamento da hydrophobia.**— Mr. Gosselin applicou o seguinte tratamento a uma rapariga mordida por um cão damnado, diz o «Constitutionnel» de Paris: a cauterisação da ferida já fechada; dois banhos de vapor por dia, de manhã e á noite, de 30 a 40 minutos cada um; passeios prolongados e forçados, por espaço de tres horas; purgativo todas as manhãs; alimentação abundante, somno durante o tempo ordinario.

Este tratamento durou 35 dias, ao fim dos quaes a doente não tomou mais que um banho de vapor por dia e um purgante de quatro em quatro dias. A hydrophobia não se manifestou.

Este tratamento merece ser imitado, antes de esperar a apparição dos accidentes, época em que a intervenção do medico se torna de todo inutil.—(Primeiro de Janeiro).

**Noticias de Monsão.**— Escrevem d'aquelle localidade ao D. de Noticias:

Ha dias dois carvoeiros da freguezia de Riba de Moura, quando iam d'esta villa, travaram-se de rasões no sitio de Meixeira, e um dos duas facadas no outro, que se acha em perigo de vida.

O ferido chama-se o Vigário, e o aggressor o Vicência, que se evadiu.

Houve outra desgraça na freguezia de Sãojo: O marido de uma sobrinha do juiz ordinario d'aquelle circulo deu uma estocada na mulher, que morreu pouco depois.

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazel-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Cóvilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY** de Londres.

37 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalsciére* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquezada de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas duenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas rentencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalsciére* du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os biscoitos da *Revalsciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalsciére* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa,

pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos; Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Pernalvel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoão do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Antonio Joaquim Manso, reconhecido pelo testemunho d'amisade que recebeu das pessoas das suas relações, procurando-o durante a enfermidade que o acommetteu, vem por este meio patentear-lhes a sua eterna gratidão, e pede desculpa de o não fazer pessoalmente.

## ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade, e cartorio do escrivão Antonio Carlos de Araujo Motta, correm editos de trinta dias a contar do dia 15 de maio corrente, e por elles são chamadas, citadas e requeridas todas as pessoas incertas que tiverem algum direito, jus e acção a oppôr á justificação e habilitação com citação do illm.<sup>o</sup> dr. Delegado do Procurador Regio d'esta comarca de Braga, requerida por Maria Rosa da Cunha, auctorisada por seu marido Francisco José Fernandes da Freguezia de Crespos, a fim de poder apurar e receber a parte que lhe cabe na herança de seu irmão Domingos Francisco da Cunha, ultimamente fallecido na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, para que o venham deduzir e alegar no prazo de duas audiencias, que conjunctamente com o illm.<sup>o</sup> dr. Delegado do Procnrador Regio lhes tem de serem assignadas no dia dezenove do proximo mez de junho, por nove horas da manhã, que se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana no tribunal judiciario, situado ao largo de Santo Agostinho d'esta cidade, sob pena de lançamento e rebelia.

O solicitador,

(4065) J. B. Pereira da Silva.

## CASA DE MODAS

José Antonio da Silva Lomar

Rua do Souto n.<sup>o</sup> 23 e 25

Acaba de receber uma collecção de lãs para vestidos, de 120 a 600 reis, cambraias para 80 e 100 reis, chitas a 90 rs., percales e cortinas de lindos desenhos para 120 a 240 reis, chapéos para senhora e creança, de mais novidade, plumas, flores fitas, guardaçois para senhora e homem de 15000 a 35000 rs., gravatas para senhora e homem colarinhos adereços bordados, tudo de mais novidade, saias brancas a 15000 reis, vestidos de fustão, enxovaes para creança, e muitos outros artigos de moda que vende por preços reduzidos. (4064)

Manoel Ignacio da Silva Braga

Com estabelecimento de mercearia e cera

11—PRAÇA DE ALEGRIA—11

BRAGA.

Tem á venda bolacha doce . . . a 120  
 » » miuda . . . a 120  
 » » D Luiz . . . a 180  
 » » ingleza . . . a 180  
 » » agoa e sal . . . a 180  
 » requife . . . . . a 160  
 » doce de chá . . . . . a 200  
 » paciencias . . . . . a 240

(3084)

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.<sup>o</sup> 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.<sup>o</sup> 13 (3086)

## 375.000 REICHSMARK

OU  
 Rs. 55,225,000

é este o maior premio da 270.<sup>a</sup> loteria de dinheiro approvada e garantida pelo governo, contendo 81,500 titulos e 43,400 premios. Todos os premios sairão em alguns mezes em 7 extracções.

A mais do sobredito premio maior eventual, a loteria conta especialmente premios de Reichsmark:

250.000	40.000	6 a 15.000
125.000	36.000	7 a 12.000
80.000	3 a 30.000	11 a 10.000
60.000	25.000	26 a 6.000
50.000	5 a 20.000	etc. etc.

Contra remessa da importancia em bilhetes de banco, coupons, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada expede

1 titulo original inteiro por rs. 15500  
 5 titulos originaes inteiros » » 75400  
 10 » » » » » 145500

Cada freguez receberá tambem com os titulos pedidos o plano official das extracções de todas as series.

O pagamento dos premios se faz por intermedio da casa abaixo assignada em qualquer praça.

Principiando já a extracção da primeira serie,

no 14 JUNHO a. e.

deve dirigir-se sem demora o pedido a

ADOLPHE LITIENFELD

CASA DE BANCO

(17 ::) HAMBURG.

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital . . . . . 500.000,000

RUA NOVA DE SOUSA, N.<sup>o</sup> 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem, abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente

A. G. Ferreirinha.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resu-  
 midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

